

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VICTOR ARAÚJO DE SOUSA

**O CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE CONTEÚDO
DENTRO DE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

Brasília
2017

**O CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO DISTRITO
FEDERAL SOBRE CONTEÚDO DENTRO DE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado à Universidade de
Brasília, como parte das exigências
para a obtenção do título de
licenciatura em Educação Física.

Brasília, 26 de Junho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Felipe Rodrigues da Costa
Universidade de Brasília - UnB

Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna
Universidade de Brasília – UnB

Professor Jonatas Maia da Costa
Universidade de Brasília – UnB

Resumo

Este estudo abordou sobre os conteúdos na Educação Física do Distrito Federal, mais precisamente dos professores da Regional Plano Piloto/Cruzeiro. Buscou-se compreender quais são os critérios levados em consideração para a escolha de tais conteúdos, analisando a aplicação desses pelos professores. A pesquisa se constituiu, inicialmente, por uma revisão bibliográfica para entender e fomentar o debate sobre o oferecimento do conteúdo na educação física escolar. Além de uma amostra de treze professores de sete escolas públicas da Regional Plano Piloto/Cruzeiro, escolhidos por sorteio realizado no laboratório. Estes professores responderam um questionário com 21 perguntas com objetivo de captar as informações sobre; a) Quais são os critérios usados pelos professores para a escolha do conteúdo, b) Quais são os conteúdos usados pelos professores nas aulas de Educação Física. Notou-se uso do Currículo em Movimento e realidade da escola como critérios de escolha do conteúdo e a predominância do esporte e jogos como conteúdos mais utilizados em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVES: Conteúdo; Educação Física; História.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo investigar como se configura a operacionalização do ensino pelos professores de Educação Física das escolas da Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Especificamente, o tema investigado será como ocorre a seleção do conteúdo, no ensino fundamental. Nesse sentido, o objeto de estudo são os conhecimentos dos conteúdos pelos professores de Educação Física.

Como ensinar aos alunos a resolver problemas propostos na sua aula? O que propor quando os estudantes têm dificuldade de entender a atividade apresentada? Para conseguir responder a essas perguntas, temos os processos didáticos, que são de suma importância para o professor. É através da sistematização e qualificação dos processos didáticos que os docentes podem realizar seu trabalho, com maior chance de sucesso. Quando o professor planeja sua aula, o primeiro passo é conhecer o grupo e o contexto no qual vai trabalhar. A seguir, ele seleciona os conteúdos, os objetivos da aula, pensando ainda nos recursos materiais que tem disponível. Toma parte de todo esse contexto a opção metodológica e a avaliação da sua aula (LIBÂNEO, 1994).

A escolha do conteúdo é de fundamental importância para o sucesso de uma didática eficiente, pois ele é o principal meio que o professor utiliza para expor os saberes de uma disciplina, para serem trabalhado por ele e pelos seus alunos (LIBÂNEO, 1994). A fim de chegarmos ao propósito do nosso estudo sobre os conteúdos da educação física escolar, analisaremos as possibilidades de conteúdo que são disponibilizados atualmente para os professores a partir dos documentos que eles dispõem como base para chegar a tal escolha, tendo como objetivo compreender quais são os critérios levados em consideração para a escolha de tais conteúdos e quais são aplicados desses pelos professores da Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

MÉTODOS

A pesquisa se identifica como qualitativa, do tipo descritivo, que tem como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico, valorizando o contato direto do pesquisador com o ambiente e situação que está sendo estudada, analisando o registro e a interpretação dos fatos (GODOY, 1995). Cada um dos

participantes da pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de pesquisa.

A coleta de informações foi realizada com professores atuantes de Educação Física de escolas públicas do Distrito Federal. Fazem parte do corpo docente distrital 6.166 mil professores, dos quais 882 estão dentro do ciclo de ensino escolhido. Os critérios utilizados para a seleção foram: trabalhar em escolas que fazem parte da Regional Plano Piloto/Cruzeiro do modelo Centro de Ensino Fundamental (CEF), escolhido por ser o ciclo de ensino onde há mais aulas de educação física. Das cinquenta escolas que integram a Regional escolhida, sete foram selecionadas através de sorteio. Foi contemplada uma escola para cada cidade da Regional de ensino Plano Piloto/Cruzeiro e duas escolas para Asa Norte e Asa Sul, pois essas regiões abrangem um número maior de CEFs comparada a outras áreas da regional selecionada. Dezesete professores foram convidados a realizarem a entrevista, dos quais treze as concederam e quatro optaram por não realizar a entrevista (três disseram falta de tempo e um não quis realizar a entrevista).

Um roteiro de entrevista semiestruturado foi utilizado como instrumento de coleta, contendo vinte e uma questões abertas, com o intuito de analisar os conteúdos utilizados durante as aulas de Educação Física. Foram elaboradas, também, questões a respeito dos dados biográficos dos participantes, como o ano de início na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), formação profissional, objetivos, critérios de seleção do conteúdo, recurso materiais e sobre o cenário educacional atual. As entrevistas foram realizadas nas escolas onde os professores trabalham, tiveram a duração média de 25 minutos, foram gravadas, transcritas para então serem analisadas.

Os dados produzidos foram analisados através de cruzamentos de dados. Para análise e interpretação das questões abertas sobre os conteúdos nas aulas, utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 1977). Os dados relativos aos conteúdos foram agregados em unidades e classificados de acordo com a categorização dos núcleos temáticos apresentados por Oliveira (2004).

CONTEÚDOS ESCOLARES

Conteúdos são os saberes que devem ser transmitidos para auxiliar os alunos na aquisição dos conhecimentos, segundo Libâneo (1994, p. 128-129) podemos entendê-los como:

Os conjuntos de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Englobam, portanto, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho e de convivência social; valores, convicções, atitudes.

Segundo Zabala, (1998, p.30) podemos entender conteúdo também como “tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também inclui as demais capacidades”. Os conhecimentos para formação dos conteúdos vêm através de uma herança cultural conquistada ao longo do tempo, através de experiências sociais e humanas vividas pela sociedade. Entrando na escola por meio de uma seleção rigorosa para que nem todos os saberes e formas culturais fiquem propensos a constarem como conteúdos curriculares (LIBÂNEO, 2004).

Os saberes selecionados na escola que viram conteúdos de ensino são organizados em matérias escolares, podendo ser explorado segundo Darido, (2007) em três dimensões, conceitual ("o que se deve saber?"), procedimental ("o que se deve saber fazer?") e atitudinal ("como se deve ser?"). O propósito é trabalhar o conteúdo não levando em conta só a herança cultural, mas também a experiência da prática social vivida no presente pelos alunos, ou seja, trabalhá-lo por completo para que assim atinjam os objetivos educacionais.

O conteúdo não pode ser observado desacompanhado, deve ser analisado através de uma sequência objetivo-conteúdo-método, pois, inicialmente, vemos qual o objetivo da aula para, então, escolher seu conteúdo e depois averiguar que métodos são necessários para possibilitar o processo de transmissão-assimilação de conteúdos.

O professor tem a atribuição de escolha final do conteúdo, pois é ele que convive com os alunos, que conhece suas características e sabe qual a melhor escolha para os

mesmos. Segundo Libâneo (1994, p.133) o professor utilizará de três fontes para a seleção dos conteúdos do plano de ensino e organização das aulas.

A primeira é a programação oficial na qual são fixados os conteúdos de cada matéria: a segunda são os próprios conteúdos básicos das ciências transformadas em matérias de ensino: a terceira são as exigências teóricas e práticas colocadas pela prática de vida dos alunos, tendo em vista o mundo de trabalho e a participação democrática na sociedade.

Para chegarmos à escolha mais adequada do conteúdo com auxílio dessas três fontes, elas devem se completar. Deve-se observar também a prática social, pois “todo ser humano que vive integrado no contexto de um grupo social faz parte de uma sociedade marcada por uma cultura” (LIBÂNEO, 2004, p 135). Logo, os alunos já trazem consigo experiências e conhecimentos através do ambiente que eles vivem.

CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Atualmente a Educação Física apoia-se em documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Currículo em Movimento e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que servem como informações norteadoras para os professores em suas aulas. Esses documentos apontam várias possibilidades de conteúdos para a disciplina como danças tradicionais, atividades alternativas como ioga, pilates, esportes na natureza e muitos outros que podem facilitar o desenvolvimento motor geral e os aspectos psicossociais no “tempo-espço” da Educação Física Escolar.

Mesmo diante dessas inúmeras possibilidades de conteúdo que os documentos oficiais apontam para a disciplina, Darido, Sanches Neto, (2005) observou-se que há uma tendência, pelos professores de Educação Física, de uso da concepção esportivista, privilegiando os conteúdos mais tradicionais, como vôlei, handebol, futebol e basquetebol.

Os Conteúdos na educação física são tratados em diversos modelos teóricos (COSTA, NASCIMENTO, 2006; FRANÇA, FREIRE, 2009), que apontam quais os conteúdos utilizados na educação física, mostrando uma predominância do esporte, porém retificando o aparecimento de novos conteúdos sendo opção de seleção pelos professores. Diante desse cenário vemos autores como Carlan, *et al*, (2012) e Frizzo

(2013), que tentam entender por quê desse fenômeno esportivo na educação física escolar, na qual temos a prática dominando nos conteúdos usados pelos professores.

Outros autores como Gallati e Paes (2006) abordam o tema propondo formas para se aproveitar melhor o esporte enquanto conteúdo, indicando aos professores que usem um planejamento adequado, passando esse conhecimento para seus alunos em sua forma completa.

Então, de onde vem essa supremacia do esporte como conteúdo? Explorando o tema podemos constatar alguns motivos para essa soberania. No Brasil, pode-se constatar a escolarização do esporte a partir de 1969, quando a Educação Física escolar e o esporte passaram a se confundir (PAES, 1996). Betti (1991, p.100) destaca alguns acontecimentos que influenciaram o fortalecimento da prática na escola.

As profundas mudanças na política educacional e sedimentação do sistema formador de recursos humanos para Educação Física e o Esporte, a ascensão do esporte à razão do Estado e a integração Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo.

Por alguns efeitos externos de políticas de Estado e influências dos profissionais da época, a Educação Física se tornou sinônimo de esporte, adentrando na escola inicialmente tal como era concebido nas ligas e federações, atrelados com a concepção tecnicista, que busca a eficiência e eficácia nos movimentos, visando o alto rendimento (MARILENE, *et al*, 2009).

Por tais razões, surgem na década de 1980 alguns questionamentos sobre a forma como o esporte era tratado nas aulas de educação física da época. Entretanto, ao passar dos anos, vemos que tal conteúdo tem sua relevância para área. Os saberes esportivos vão além da prática física e esportiva. Não precisamos negar a prática motora e o conhecimento técnico de determinados movimentos nas aulas, mas, devemos mudar nossas prioridades no trato com o esporte na educação física, deixando um pouco de lado o esporte-espetáculo e trazendo um esporte educativo, que prioriza a prática consciente e equilibrada em qualquer espaço e para todas as pessoas (TUBINO, 2002).

Um dos fatores que ajudaram na preponderância do conteúdo esporte na educação física escolar foi a criação de algumas políticas pública e privadas educacionais, de conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, com o

objetivo de promover essa manifestação cultural no interior da escola e proporcionar a interação dos alunos, à aquisição de hábitos saudáveis e ao desenvolvimento de talentos esportivos (TANI, *et al.* 2013).

A formação profissional é outro fator a ser considerado. Desde seus primórdios, vemos nos cursos superiores de educação física uma valorização maior da prática esportiva do que da compreensão dos processos de escolarização, de como funciona a instituição escola e de como a educação física se insere nesse contexto (GUILARDI, 1998). Com o passar do tempo, tivemos a criação de novas propostas curriculares, com uma valorização científica, com a criação de mais matérias do cunho teórico-científico e não apenas matérias prática (DARIDO, 1995). Porém o esporte continuou predominante como conteúdo, sendo o único veiculado entre os anos de 1986 a 1991 nas produções acadêmicas brasileiras. Até hoje continua sendo privilegiado pelos estudiosos da matéria (MATOS, *et al.*, 2013).

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, foi perguntado aos professores de Educação Física quais os critérios que os mesmos usam para a seleção de conteúdos. Os critérios indicados aparecem na Tabela I.

Crítérios	No.de Citações %
Currículo em movimento	8 (61,5%)
Realidade da Escola	4 (30,8%)
Não soube responder	1(7,7%)
Total	13 (100%)

Tabela 1- Critérios utilizados pelos professores para a escolha do conteúdo.

Analisando a Tabela I, é possível notar que temos diversificação nos critérios empregados para a escolha do conteúdo. Notamos que uma maioria de 61,5% baseia se pelo currículo em movimento, documento oficial da secretaria de educação do Distrito Federal, o que mostra que há um conhecimento sobre tal documento, foi elaborado para

buscar melhorar a qualidade da educação por meio do desenvolvimento do currículo da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

O critério da realidade escolar também foi citado consideravelmente por 30,8% dos entrevistados. Muitos disseram que se baseiam tanto na parte de recursos estruturais e de matérias da escola, quanto na linha que a escola segue e na herança cultural que seus alunos possuem. O professor 9 e o professor 7 disseram:

“É de acordo com a infraestrutura que cada escola nos oferece né? Então tem escola, eu já dei aula em escolas na secretaria que não tem nenhuma quadra de esporte, então a gente acaba adaptando os nossos conteúdos com o espaço físico e com o material que nos é oferecido”. (professor 9).

“É além das exigências de algumas escolas, para a gente poder, é, vamos vê assim andar junto com a escola, fazer um trabalho interdisciplinar né, a gente tem que pegar o todo, então, por exemplo, aqui na escola aonde eu trabalho, é muito voltada para esse lado da sustentabilidade, a questão da água né que tá em evidencia agora, já na outra escola a gente não tem esse norte, então entendeu, eu sou mais livre para escolher, mesmo por que também é uma escola, que estou trabalhando no ensino noturno, eja é um pouco diferente do ensino durante o dia”. (professor 7).

Como referência para a investigação dos conteúdos que os entrevistados afirmaram que utilizavam em suas aulas no ensino fundamental, usou-se a organização dos núcleos temáticos, demonstrados no quadro 1 (OLIVEIRA,2004).

Núcleos	Conteúdos básicos
a) o movimento em construção e estruturação	Habilidades motoras de base (locomotoras, não-locomotoras, manipulativas, coordenação visomotora), esquema corporal, percepção corporal
b) o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas	Jogos (motores, sensoriais, criativos, intelectivos e pré-desportivos); esporte institucionalizado (basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal, ciclismo, outros) e esportes alternativos (capoeira, escaladas, passeios, bets, malha, peteca, outros)
c) o movimento em expressão e ritmo	Ginástica, dança, brinquedos cantados, cantigas de roda e outros
d) o movimento e a saúde	Higiene e primeiros socorros, ergonomia, bases anatomofisiológicas do corpo humano, bases nutricionais, aspectos básicos da metodologia do treinamento, avaliações do crescimento, desenvolvimento, composição corporal e aptidão física

Fonte: (OLIVEIRA, 2004) Organização dos núcleos temáticos e seus respectivos conteúdos.

Constatamos que há uma unanimidade do núcleo temático B (o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas), abrangendo os jogos e esportes, sendo utilizados por 100% dos professores.

Em relação aos outros núcleos temáticos, observamos que ocorre um equilíbrio entre dois núcleos, A (O movimento em construção e estruturação) e D (O movimento e a saúde) utilizados por 23,07% dos professores entrevistados. Já o núcleo C (O movimento em expressão e ritmo) é o menos utilizado, por apenas 15,3% dos entrevistados.

Professores	Núcleos			
	A	B	C	D
	N %	N %	N %	N %
	3(23%)	13 (100%)	2(15,3%)	3(23%)

Tabela 2- Os núcleos temáticos empregados pelos professores em suas aulas.

Notamos que apenas 7,7% dos entrevistados disse utilizar os quatros núcleos temáticos em sua aula. O uso apenas do núcleo B (o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas) predomina novamente com 61,5% dos professores empregando. Já as combinações de núcleos ocorreram de forma igualitária, e 7,7% dos professores

disseram utilizar alguma combinação, “B” e “C”, “B” e “D”, “B” e “A”, “B”, “A” e “D”, como podemos observar na tabela 3.

Professores	Núcleos						
	B	B e C	B e D	B e A	B, A e D	todos	total
	N %	N %	N %	N %	N %	N %	N %
	8(61,5%)	1(7,7%)	1(7,7%)	1(7,7%)	1(7,7%)	1(7,7%)	13(100%)

Tabela 3- Porcentual de combinação dos núcleos temáticos utilizados nas aulas de Educação Física pelos professores das escolas pesquisadas.

DISCUSSÃO DOS DADOS

O uso exclusivamente do núcleo temático B (o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas) por 61,5% dos entrevistados nos leva a questionar qual o nível conhecimento desses professores sobre o documento oficial do GDF, o Currículo em Movimento, já que a maioria, no quesito de critérios escolhidos, para aplicação do conteúdo citou o documento, conforme observado na tabela 1.

O item de conteúdos selecionados, observado na tabela 2, nos mostra que as diretrizes do Currículo em Movimento não estão sendo observado em sua totalidade, pois, o mesmo sugere varias opções de conteúdos na Educação Física escolar, como dança ritmos, lutas, exercícios ginásticos, atividades circenses, prática corporais alternativas, como yoga. Porém a maioria dos professores utilizam apenas os esportes e os jogos em suas aulas. Como não observamos a estrutura das aulas, mas apenas os relatos dos professores entrevistados, não é possível afirmar que os objetivos não estão sendo alcançados, apenas supor que há maior dificuldade em alcança-los usamos apenas um núcleo temático.

Os dados encontrados pelos núcleos temáticos empregados pelos professores são semelhantes a estudos de Costa, Nascimento (2006), França, Freire (2009) onde os esportes e os jogos também predominaram nas aulas de Educação Física. Observou-se, ainda que ao passar dos anos a cultura do esporte e dos jogos ainda domina as aulas.

Os próprios megaeventos como a Olimpíada do Rio 2016, que recentemente aconteceu no Brasil, fazem com que a mídia influencie indiretamente o uso do esporte, havendo um apelo maior dos alunos para a aplicação. O domínio nas produções científicas da área sobre o tema do núcleo B (o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas) como nos mostra Betti, *et al* (2011) também é relevante, pois, o professor tende a selecionar aquele conteúdo do qual tem maior domínio. Assim, com essas tantas influências, torna-se mais fácil chegar ao conhecimento dos conteúdos do núcleo B (o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas) e transmiti-los.

Observou-se ainda que 38,5% dos entrevistados apontam alguma combinação de núcleo temático e 7,7% usou todos os núcleos temáticos. Uma parcela pequena de professores que conseguem aplicar e chegar ao conhecimento de vários conteúdos da Educação Física, o que nos parece fundamental, pois vivemos em uma sociedade heterogênea e precisamos abrir esse leque de conteúdos, oferecendo a nossos alunos diversas formas para chegar ao objetivo proposto, visto que cada aluno tem sua particularidade. Alguns conseguem atingir o objetivo por meio do esporte, outros por meio dos ritmos e danças. Logo, cada um se adapta melhor a um tipo de atividade proposta.

CONCLUSÃO.

O diagnóstico e as análises que aqui realizamos sobre quais os critérios são levados em conta e quais os conteúdos são selecionados pelos professores, evidentemente nos levam a apontar algumas direções. A maioria dos professores usam bons critérios para seleção dos conteúdos, como o Currículo em Movimento que é um documento norteador feito pela Secretária de Educação com a participação de diversos professores, e a realidade escolar, de grande valia para o professor saber quais os melhores conteúdos e melhor forma para serem aplicados.

Já no quesito escolha de conteúdo, vimos que não está sendo bem trabalhado, pois a maioria utiliza exclusivamente em suas aulas os conteúdos ligados ao esporte e os jogos. Dessa forma é necessário repensar como está o nível da formação profissional da área, no sentido de refletir que: será que nossa formação profissional está conseguindo proporcionar aos futuros professores novas perspectivas educacionais, para que assim atinjam um leque maior de conteúdos?

Ressaltamos que nossas críticas aos entrevistados que utilizam apenas o núcleo temático B (o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas), não são para que os professores rejeitem o uso dessa temática, pois sabemos da importância do fenômeno da cultura corporal de movimento, mas sim para que percebam que a Educação Física Escolar é muito diversa e que é essencial dar aos alunos a oportunidade de vivenciar a maior possibilidade de conteúdos possíveis.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI.I.C, **Educação Física e Sociedade**. 1999.

BETTI, M; FERRAZ, O e DANTAS, L. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, dezembro, 2011.

BRACHT.V, ALMEIDA.F, A política de esporte escolar no Brasil: A pseudovalorização da educação física, **Revista Brasileira Ciência do Esporte**, Campinas, maio 2003.

CARLAN.P, KUNZ.E, FENSTERSEIFER.P, O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora", **Revista Movimento**, out/dez, 2012.

CASTELLANI.F, L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez ,1992.

COSTA, L.C, NASCIMENTO. J.V, Prática pedagógica de professores de educação física: conteúdos e abordagens pedagógicas, **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, 2. sem. 2006.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, et al. Educação Física no ensino fundamental e médio: A sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização do conteúdo na Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** ,2007.

DARIDO, S. C.; SANCHEZ N, L. **O contexto da Educação Física na escola**. In: DARIDO,S.C.; RANGEL, I.C.A.(Coords). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. Teoria prática e reflexão na formação profissional em educação física, **Revista Motriz**, Dezembro/1995.

FRANÇA.J.F,FREIRE.E.S, Educação Física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o ensino fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2009.

FRIZZO, G. Os jogos escolares como mecanismo de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. **Revista Movimento**, 02 fev. 2015.

GALLATI.R.L; PAES.R, Fundamentos da pedagogia do Esporte no Cenário Escolar, **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP,jul/dez.2006.

GALLATI.R.L, PAES.R,DARIDO.S.C, Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos, **Revista Motriz**, jul/set, 2010.

GODOY.A.S, Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades, **Revista de administração de empresa**, Marc/Abril, 1995.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATOS, C, et al. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Revista Movimento**, abr/jun de 2013.

MARILENE,M., PEREIRA,A., REIS, D., **A hegemonia do esporte na escola. IX Congresso Nacional de Educação**, out de 2009.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Planejando a educação física escolar. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). Educação física e esportes: estudos e proposições. **Maringá: Ed. da UEM**, 2004. p. 25-56.

PAES, R. Educação Física Escolar: **O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas 1996.

TANI, et al. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física do Esporte**, Jul/Set, 2013.

TUBINO, M. **As teorias da Educação Física e do esporte: uma abordagem epistemológica**. São Paulo: Monole, 2002.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**, Porto Alegre, 1998.